A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA ESTRUTURAÇÃO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE

Maria Karuline de Sousa Lima (UNIFSA)¹

João Caio Silva Castro Ferreira (FAESPI)²

Brenna Galtierrez Fortes Pessoa (UNIFSA)³

Paulo de Tarso Xavier Sousa Júnior (FACID/Wyden)⁴

Lisía Maria Monteiro Ferreira (UNIFSA)⁵

Francisca Kananda Lustosa dos Santos (FAR)⁶

Ana Kelma Cunha Gallas (UNIFSA)⁷

RESUMO

O projeto apresenta diversas relevâncias, abordando a importância da extensão no campo universitário como meio de aprimoramento, resultante de trabalhos científicos sobre problemáticas existentes na sociedade. Primeiramente cientificamente, onde os alunos compreendem os novos métodos de pesquisa e oportunizam a realização de estudos que abrangem diversas áreas das ciências sociais e humanas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência referente às atividades do projeto de extensão: “Um Olhar sobre a Diversidade: discutindo corpo, sexo e gênero”, no espaço universitário. Aprimorando e estimulando o desenvolvimento de habilidades do graduando, tanto na comunicação como nas expressões. Resultando, assim, em uma formação mais completa de experiências aprendidas durante as práticas vivenciadas em leituras críticas, bem como do ativismo, para além da sala de aula. Espaço criado para que o respeito e a tolerância possa resplandecer, não somente na vida profissional, como também na vida pessoal de cada sujeito na sua forma singular e coletiva.

Palavras-Chave: Experiências. Extensão-Universitária. Educação. Gênero. Diversidade.

Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

¹ Graduanda em Psicologia. Integrante do Projeto de Extensão “Um Olhar sobre a diversidade”- Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: mariakarulinelima@outlook.com

² Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí e Especialização em andamento em Saúde Mental e Políticas Públicas pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAESPI. E-mail: joaovscavscastro@outlook.com

³ Bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Integrante do Projeto de Extensão “Um Olhar sobre a Diversidade: discutindo corpo, sexo e gênero”- Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior (UNIFSA). E-mail: brennagaltierrez@hotmail.com

⁴ Bacharel em Psicologia pela Facid/ Wyden . E-mail: paulo_juniorpio@hotmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia. Integrante do Projeto de Extensão “Um Olhar sobre a diversidade: discutindo corpo, sexo e gênero”- Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: lisiamonteiro2015@outlook.com

⁶ Bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Pós- Graduanda em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais pela Faculdade Ademar Rosado- FAR. E-mail: knanda.13@hotmail.com

⁷ Mestre em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Piauí. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Integra o Comgênero (UESPI) e SexGen (UFPA). E-mail: kelmagallas@outlook.com

INTRODUÇÃO

O ensino de educação formal se dá desde a Revolução Industrial nos âmbitos escolares (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018). Essas unidades de ensino buscam levar aos usuários desse sistema os conhecimentos necessários para a manutenção da vida humana, desenvolvimento da carreira e o crescimento pessoal e profissional. Com o passar do tempo novos modelos de educação e instituições passaram a surgir, com o objetivo de levar a educação a níveis mais avançados.

Nessa perspectiva, surgem às universidades, espaços destinados às novas formas de saber, buscando por meio do ensino uma maior profissionalização dos sujeitos. Desse modo, foi possível a criação de espaços públicos que visam uma maior ampliação do conhecimento, auxiliando na formação dos seres (SILVA, 2001). No Brasil essas instituições passaram a surgir somente após muitos anos e tentativas fracassadas de implantar um sistema de educação como esse, como afirma Fávero (2006).

Esses espaços educativos dispõem de vários dispositivos que auxiliam nas mais diversas formações profissionais. Um desses exemplos são as extensões universitárias. Essa modalidade conforme Santos (2018) surgiram na Europa aproximadamente no século XIX. Essa iniciativa buscava ofertar aos acadêmicos novas informações acerca de conteúdos que muitas vezes não estavam presentes nas grades curriculares de ensino. Além de ofertar o aprofundamento de temas que trazem uma relevância profissional para os alunos.

É neste cenário que surgem os mais diversos tipos de extensões, buscando o mesmo objetivo em comum: uma nova forma de ensino-aprendizagem. Apesar de ser uma iniciativa de sucesso nas universidades nem sempre todas as temáticas conseguem espaços em práticas como essas. A exemplo disso é possível citar questões relacionadas à sexualidade. Segundo Marola, Sanches e Cardoso (2011) ainda é preciso que exista mais práticas que abordem essa questão, trazendo para o centro de discussões pertinentes.

Por máximo que a princípio temas relacionado a questões de gênero continuassem no subsolo das unidades de educação hoje se encontra uma nova realidade. Diante disso, há uma maior abertura para tratar dessas questões, principalmente com a ajuda das extensões. Silva (2013) aponta a necessidade de se falar sobre essa temática, uma vez que ela repercute não só cientificamente como no âmbito social. As comunidades passam, portanto, a terem um novo olhar

diante da diversidade sexual. Por isso, que espaços como as extensões são importantes durante a formação do ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência referente às atividades do projeto de extensão: “Um Olhar sobre a Diversidade: discutindo corpo, sexo e gênero”, no espaço universitário. Esta experiência tem-se como objetivo relatar sobre momentos de construção e informação para a estruturação de estudos sobre gênero, a partir de ações da extensão “Um Olhar sobre a Diversidade: discutindo Corpo, Sexo e Gênero” no espaço universitário. O experimento foi realizada entre março a junho de 2019 em um centro universitário do município de Teresina-PI, durante encontros semanais, que acontece uma vez na semana.

A população que constituiu o estudo foi formada por alunos discentes e docentes, os encontros aconteceram pela quinta-feira no período da tarde, durante o horário das 17:30 às 18:30h. Contudo, as temáticas discutidas foram selecionadas de acordo com as problemáticas apresentadas no decorrer do projeto, instituindo-se assim, a sistematização do Arco de *Charles Maguerez* como estruturador deste trabalho.

Na utilização da Metodologia da Problematização, os participantes são instigados a refletirem sobre a realidade ao seu redor, problematizando sobre ela e questionando as causas daquilo que lhe parece problemático. Todavia, esse método possui como ponto de partida a realidade do indivíduo, o cenário em que ele (a) está imerso e onde os problemas podem ser registrados, percebidos ou deduzidos, de tal forma que possam ser estudados em conjunto ou em pares, ressaltando-se que cada realidade pode ser descrita de acordo com a subjetividade de cada pessoa (BORILLE *et al*, 2012). Para a constituição do Arco, teve-se que seguir cinco etapas, a seguir cada uma será explorada sucintamente.

Na primeira etapa, acontece a observação da realidade baseia-se na participação ativa dos indivíduos, para um olhar preciso perante a realidade ao seu redor, deferindo assim, uma leitura parcial na qual o tema a ser discutido está imerso ou acontecendo na vida real. Além disso, é a etapa, em que os indivíduos envolvidos neste trabalho podem observar meticulosamente a

realidade, elegendo tópicos que precisem ser explorados, desbravados ou aprimorados. (BERBEL, 1999; BORDENAVE, 2004).

A segunda etapa Identificação dos pontos-chaves, consagra-se como o momento em que realiza-se uma eleição dos problemas relevantes observados na fase anterior, posteriormente analisa-se o que realmente é importante, localiza-se os pontos-chaves do problema determinando as variáveis influentes da situação. Além disso, este momento é fundamental para sintetizar todos os pontos cruciais para estruturar os aspectos a serem conhecidos, em busca de uma resposta ao problema principal (BERBEL, 1999; BORDENAVE, 2004).

Neste momento de Teorização é quando os sujeitos passam a perceber o problema e questionar o porquê dos fatos constatados nas fases anteriores. Uma teorização bem desenvolvida é fundamental para entender o problema, assim como, os princípios teóricos que os justificam, é crucial que todos os presentes nesta etapa estudem sobre o assunto e se apropriem do problema em questão. (BERBEL, 1999; BORDENAVE, 2004).

Na aplicação da quarta fase, a Identificação das hipóteses de solução, consistiu-se na construção de alternativas possíveis para solucionar os problemas identificados, de maneira crítica e criativa, a partir do conflito entre teoria e realidade (REIBNITZ, 2006).

Neste último passo Aplicação à realidade, os participantes são levados a por em prática todo o planejamento elaborado previamente, almejando-se transformar a realidade observada desde o início deste processo (REIBNITZ, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a observação da realidade feita durante o ano de 2018, percebeu-se o quanto era atípico a construção de estudos sobre gênero e diversidade dentro do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) que acontece o projeto, além disso, mediante as dificuldades dos (as) alunos(as) para construírem esses materiais, percebeu-se a necessidade de se realizar essa mobilização, para que os debates concernentes a estruturação desses estudos fossem expandidos e que os mesmos encorajassem os(as) estudantes a elaborarem seus estudos.

Essa dificuldade não é pertinente a apenas a UNIFSA, ela ocorre nas universidades de todo o país, sendo considerado uma raridade encontrar disciplinas nas grades curricular de cursos de graduação, que aborde às questões de gênero e diversidade, por isso é importante que os professores busque suprir a falta desse estudo na formação dos futuros profissionais de diversas

áreas, como por exemplo, um projeto de extensão. No entanto, é necessário dizer que somente isso, não irá sanar esse problema, mas contribui bastante para ampliar e transformar o olhar dos estudantes acerca dessas questões (SILVA, 2013; UNBEHAUM, 2014).

Pois, o mesmo se configura como suporte para desconstruir certos pré-conceitos estabelecidos pela própria sociedade que cristalizam essas concepções errôneas a tomando como certas, que se perpetua provocando desigualdade e violação de direitos de minorias, como o caso da população LGBTQ+. Conforme, o sociólogo francês, Émile Durkheim (1975), frisa que o papel principal do professor em sua função é formar antes de tudo cidadãos capazes de contribuir para estabelecimento de uma sociedade harmônica.

Nisso, esta pesquisa apresenta os pontos-chaves que contribuíram para a realização do projeto, que deveu-se das carências sobre os assuntos, procurando formas que possibilite contemplar discursões sobre as raízes estruturais, que são os fundamentos do preconceito, em razão disso, foi adotado dentro da extensão abordagens que vise o enfrentamento à homofobia e ao sexismo, por meio dos estudos, o levante do ativismo, que acontece com as realizações de palestras, não só para os extensionistas, mas para público externo. Além disso, o projeto também garante uma produtiva interface com a pesquisa, com o objetivo de problematizar os temas discutidos ao longo do processo, registrar suas impressões em diferentes formatos de produção científica, buscando sempre a aproximação dos discentes de diferentes cursos da realidade de sua profissão.

Para a teorização foram utilizados artigos científicos, que mostraram que conceitos de gênero e sexualidade, é ainda algo abaixo do ideal em âmbito universitários em muitos cursos, principalmente nas áreas de exatas, que se há uma carência em se pensar sobre questões de gênero e sexualidade tornando mais empecilhos aos professores, para tentar incluir na reflexão sobre essas temáticas. No projeto de extensão da UNIFSA, não existe ninguém do campo das exatas, os participantes massivos desde de 2016, ano da criação do projeto de extensão até o ano de 2019, são estudantes das áreas de ciências sociais, humanas e saúde, este em último, em sua maioria (NUNES, 2015).

Os encontros do projeto são semanais visando trazer sempre diversos aspectos que auxilia a construção desses estudos, relativos ao campo estudo sobre as questões de gênero e sexualidade, inclusive discutem-se indagações da atualidade pertinentes às matérias, ancorados sempre autores clássicos como: Judith Butler, Heleith Saffioti, Michel Foucault, Pierre Bordieu e

dentre outros, que ajudam na promoção na criticidade sobre os mecanismos excludentes, fruto de uma lógica patriarcal de aspectos machistas, que perpassa todos os âmbitos, inclusive o universitário, apesar de ser um centro de saberes.

Nessa situação, intensifica-se ainda mais o compromisso social, no processo de ensino-aprendizagem dentro da extensão universitária, visando que torna-se um dos pilares reeducação do alunado, para que contribuía no aprofundamento democrático a valorização da diversidade e da igualdade de gênero, e que possam participar efetivamente na recriação da sociedade em que vivem, por meio do poder transformação do indivíduo tanto no seu sentido singular como coletivo (FERNANDES *et al*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Desse modo, o projeto apresenta diversas relevâncias. Primeiramente cientificamente, onde os alunos compreendem os novos métodos de pesquisa e oportunizam a realização de estudos que abrangem diversas áreas da ciência. Estudos de temáticas consideradas periféricas, agora assumem papel de protagonistas, levando a academia discussões importantes diante da diversidade. Socialmente o projeto, também oferece uma maior visibilidade, no que tange as questões de gênero e sexualidade. Onde os participantes reiteram sua subjetividade, em um espaço onde o respeito e a tolerância resplandecem não somente na vida profissional, como também pessoal de cada sujeito.

AGRADECIMENTOS :

Agradecemos, à Prof. Mestre Kelma Gallas, orientadora e idealizadora do projeto de extensão “ Um olhar sobre a diversidade: discutindo corpo, sexo e gênero”, por seu grande apoio, dedicação, orientação e confiança, que nós proporcionou a construção do caminho que percorremos, com os vários artigos publicados e conhecimentos adquiridos que nos ajudou a nós tornarem seres humanos mais sensíveis e empáticos, tudo isso através do conhecimento, que se tornou a nossa única arma para vencer os preconceitos e desigualdades que permeia a nossa sociedade, bem como almejar um futuro acadêmico para além da somente a graduação. Por meio, dos desafios propostos, das palavras corrigidas e até os desabaços que ouviu como também os

proferiu que foram de suma importância para o crescimento de todos, com liberdade, consciência, criticidade e humanismo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed INP/UUEL; 1999.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 15ª Edição. São Paulo: Ed. Saraiva: 2018.

BORDENAVE, J.D. Pereira AMP. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.

BORILLE, D.C. et al . A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 1, p. 209-216, 2012.

FAVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, dez. 2006.

MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M;; CARDOSO, L. M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 33, p. 95-118, dez. 2011.

REIBNITZ, K.S.; PRADO M.L. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.

SANTOS, M. M. **Implicações de um projeto de extensão em Biologia Marinha na formação de professores e graduandos em Ciências Biológicas**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SILVA, A. K. L. S. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013.

SILVA, F. L. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **ESTUDOS AVANÇADOS**, 15 (42), p. 295-304, 2001

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Rev. NUFEN**, São Paulo , v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013

UNBEHAUM, Sandra G. **AS QUESTÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS DOCENTES: tensões no campo da educação**. São Paulo, 2014. 250 f. Tese de Doutorado- Programa de Pós

Graduação em Educação/ Currículo da Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

NUNES, Ednalva Macedo. **Gênero e Diversidade na Escola**: limites e possibilidades na formação de professores/as. Goiânia, 2015. 153 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontífica Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

FERNANDES, Marcelo Costa et al . Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 28, n. 4, p. 169-194, Dez. 2012